
012ª SESSÃO ORDINÁRIA 01MAR2018

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Gostaria de saudar as nossas Vereadoras pelo mês da Mulher que se inicia hoje.

O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

O Sr. Reginaldo Pujol: Já que V. Exa. me propicia a palavra, eu gostaria de um esclarecimento da Presidência, da Mesa ou da Diretoria Legislativa, a quem couber. Eu não sei se se mantém no Regimento uma disposição de que, nos momentos em que o plenário está reunido, não teriam atividades paralelas na Casa. Isso se mantém?

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Vereador, persiste. O evento foi marcado para a 13h30min. O Ver. Mauro Zacher insistiu muito com este Presidente no dia de ontem. Nós acordamos que não poderia haver a reunião no horário da sessão. Cada um é responsável por seus próprios atos. A presença no plenário é pública e está registrada. O que eu posso pedir e esperar é que os Vereadores que estão aqui no salão, e que neste momento deveriam estar aqui na sessão, finalizem o mais rápido possível a reunião ao lado. A Diretoria Legislativa informa que não há norma formal nesse sentido. Volto a dizer que vai da liberdade e da responsabilidade de cada um, pois ninguém é sensor, muito menos o Presidente, que não tem essa pretensão em ser sensor da conduta dos senhores.

O Sr. Reginaldo Pujol: Agradeço o esclarecimento de V. Exa., porque às vezes sou cobrado por que não participo de determinadas reuniões quando estou na Casa, no plenário. Várias comissões têm sido convocadas simultaneamente com as reuniões no plenário, o que na minha opinião é equivocado. E, para não ser faltoso aqui no plenário, sou faltoso nas reuniões que estão sendo realizadas, antirregimentalmente, no mesmo horário em que estamos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Vereador, talvez o senhor observe uma lacuna que haja no nosso Regimento e que possa ser regradada pelo plenário, que é a instância máxima da Casa. Porque, de fato, não há instância mais importante aqui no Parlamento do que o plenário. Se os Vereadores quiserem regradar essa questão, no futuro podemos fazê-lo. Este Presidente está totalmente disponível para isso, que se vede no horário da sessão plenária qualquer outro tipo de atividade paralela, especialmente nas segundas, quartas e quintas-feiras.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da SAVA Clube – Sociedade Amigos da Vila Assunção, que tratará de assunto relativo à participação na prova de remo na modalidade de revezamento em canoa havaiana, representando o Município de Porto Alegre e o Estado do Rio Grande do Sul. O Sr. Glauco Schultz, Presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. GLAUCO SCHULTZ: Boa tarde, Ver. Valter Nagelstein, Presidente desta Casa;, agradeço imensamente a oportunidade e também ao Ver. Pablo Mendes Ribeiro oportunizar este momento.

Eu sou professor universitário e praticante de esportes náuticos, atualmente sou presidente do SAVA Clube, Sociedade Amigos da Vila Assunção, um dos clubes náuticos da zona sul.

O SAVA Clube possui 75 anos, comemorados em 2017, foi fundado em 26 de julho de 1942, e era tipicamente uma sociedade de bairro. Nos anos 60, época em se destacava na motonáutica, passou a ter a denominação atual de SAVA Clube, iniciando a construção da sua sede social e de sua famosa piscina – e eu já aproveito para convidar a todos o nosso clube–, que foi concluída no início dos anos 70. Com a nova sede passou a se destacar como clube social, tendo recebido diversos prêmios como o melhor clube de nossa Capital. Era sinônimo de lazer e diversão dos jovens da época. Atualmente possui marina para veleiros oceanos, flotilha de *hobie cat*, *laser*, *dingue*, *windsurf*, SUP e canoagem.

Hoje, especialmente, eu venho falar da canoagem, em especial da canoa havaiana, em função de um desafio que nós, atletas de Porto Alegre, vamos enfrentar nas águas de Santos, em São Paulo. O SAVA Clube possui uma escola de canoagem POAVA'A, de canoa havaiana, inaugurada apenas há sete meses, em agosto de 2017, e é uma escola que oferece diversas modalidades da canoagem. Eu quero destacar que a canoagem no Rio Grande do Sul possui destaque, e por isso ficamos muito contentes com este momento, com esta oportunidade aqui na Câmara de Vereadores, para que a gente possa falar um pouco para os porto-alegrenses sobre o potencial náutico que existe na nossa Cidade.

Só como registro histórico, aqui em Porto Alegre e especialmente também em Estrela, no Rio Grande do Sul, é considerada pioneira na canoagem do Brasil. Em função do Sr. José Wingen, foi construída uma embarcação de madeira, um caiaque, então, é considerado o início da canoagem aqui no nosso Estado na década de 40. O Rio Grande do Sul também já se destacou nas Olimpíadas com o Guto Campos e nas últimas Olimpíadas com Gilvan Ribeiro e Edinho Silva. Também aqui próximo de nós, em Guaíba, Hans Mallmann, também como atleta da Seleção Brasileira de Canoagem, ou seja, o Rio Grande do Sul tem atletas referências e o potencial náutico significativo que merece ser melhor explorado. A canoagem, de uma forma geral, se divide em três grandes grupos, a chamada canoagem *slalom* ou de corredeiras, águas brancas; a de velocidade, que é K1, K2 e K4; e a canoagem oceânica. Dentro da canoagem oceânica, entende-se aí como *surfskis*, caiaques oceânicos e a canoa havaiana. Eu vim falar especialmente hoje dessa modalidade, que é um dos esportes náuticos que mais crescem no Brasil e está tendo uma grande aceitação. A canoa havaiana surgiu na região da Polinésia há mais de três mil anos, com a necessidade de colonizar terras na região, e como meio de transporte entre as ilhas do oceano Pacífico. Essas embarcações, que se diferenciam de outros modelos em *design* e performance, hoje há competições e confederações, como a Confederação Brasileira de *Wa'a*. Ganho de força muscular, concentração, capacidade cardiorrespiratória, gasto calórico, dentre outros benefícios físicos somam-se na prática do esporte, principalmente a contemplação da natureza, relaxamento, espírito de integração e trabalho em equipe. É o que nós vivenciamos lá no SAVA Clube, dia a dia, nas nossas remadas. Outra vantagem é a possibilidade de conhecer lugares diversos e vislumbrar a paisagem, seja urbana, como a costa do Guaíba, ou em meio a natureza, por

perspectivas completamente novas. Remar em canoa havaiana é uma forma de desligar da correria do dia a dia, um modo diferente e prazeroso de realizar uma meditação em movimento nas águas. É um esporte democrático que depende do companheirismo e do respeito às diferenças para que o deslocamento na embarcação ocorra. Esse equipamento proporciona uma remada confortável e estável para todas as idades. A remada em canoa havaiana para seis pessoas é realizada de forma sentada, sendo praticada lateralmente à embarcação, com remo de uma pá. A remada nesse tipo de canoa possui adaptação imediata devido à postura ser semelhante a que estamos acostumados sentados numa cadeira de cinema, no escritório, no almoço. Mais do que imprimir força para fazer com que a canoa se desloque, é necessário sincronia, ou seja, acompanhar os demais remadores da frente no mesmo ritmo, sendo isso o que faz a canoa andar rápido, ou seja, um esporte coletivo essencialmente. Por ser uma embarcação estreita, é possível atingir grandes distâncias em pouco tempo, estimulando as pessoas a desbravarem locais em torno de Porto Alegre tais como Ilha do Presídio, Lago Guaíba, Delta do Jacuí, Lagoa dos Patos, a própria cidade de Guaíba, o Gasômetro, e tantos outros locais, facilmente. As pessoas ficam impressionadas com as distâncias percorridas somente com a própria força do corpo. Por ter um flutuador externo, chamado ama, fixado à canoas por hastes de madeira, os iacos, torna a embarcação muito estável. Então, esse tipo de esporte é atrativo em função do conforto, da velocidade e da segurança que proporciona para um amplo público. Sempre afirmo que a canoa havaiana ou a taitiana, que são modelos semelhantes, é um esporte democrático, pode ser praticado por pessoas de todas as idades e habilidades. Além disso, percebe-se que, por se tratar de um esporte coletivo, não somente no sentido da prática da atividade em grupo, mas pelo fato de um remador necessariamente depender do outro para atingir o objetivo da remada, torna-se uma atividade física diferenciada, que depende da equipe, do companheirismo e do respeito às diferenças para que o deslocamento da embarcação ocorra. Somente essas características do esporte já seriam suficientes para explicar o grande crescimento da modalidade no Brasil, como um dos esportes náuticos que mais crescem no País. Mas se junta a todas essas vantagens os benefícios do contato direto com a natureza, a água, o vento, o nascer do Sol, o pôr do Sol, as marolas do Guaíba, os animais, a paisagem, a chuva e tudo o que faz com que as pessoas se conectem consigo mesmas, ampliando a percepção e a reflexão sobre o sentido do que lhes

acontece no dia a dia. Assim remar em canoa havaiana ou taitiana, é uma forma de se desligar da correria do dia a dia e, portanto, uma forma diferente e prazerosa de realizar uma meditação, como afirmei antes. Alguns dados: é uma canoa que possui 13,5 metros, em torno de 160kg, existem em torno de cem bases de canoa havaiana no Brasil e em torno de duzentas dessas canoas espalhadas por vários estados.

Quanto à prova que ocorrerá no dia 10 de março, será a XV Volta à Ilha de Santo Amaro, em Santos, Guarujá e Bertioga, serão 75km. O percurso é realizado na modalidade de revezamento, a cada dez ou 15min, seis ficam remando e três no barco de apoio, e ocorre uma troca, onde cada equipe tem que ter esse barco para acompanhar a canoa. O percurso poderá ser realizado entre seis e nove horas, dependendo da equipe e das condições climáticas. O diretor da prova é o Fábio Paiva, remador de Santos e atleta de várias modalidades, proprietário da canoa Brasil, da marca Opium. O evento já está na décima quinta edição e nunca teve a participação de uma equipe gaúcha. Vamos fazer história e deixar registrado esse marco na canoagem oceânica do Rio Grande do Sul. A Volta à Ilha de Santo Amaro é considerada a prova mais longa do mundo em canoas havaianas, e foi idealizada pelo Fabio Paiva. A Ilha de Santo Amaro é a cidade de Guarujá, no Estado de São Paulo, porém a prova tem largada em Santos, circunavegando a Ilha de Guarujá, passando por Bertioga e retornando a Santos após 75km de remada, onde nove atletas se revezam, com seis remando na canoa e três embarcados no barco de apoio. Além de preparo físico, estratégia e foco, o esporte demanda forte espírito de equipe, de superação e total sincronia para remar. Dentro da canoa, o remador de cada posição tem um papel específico: desde ditar o ritmo, até ordenar as trocas de lado da remada ou dar direção à embarcação. A equipe gaúcha disputa na categoria Open Masculina, e reúne 11 atletas, entre tripulação e apoio. O trajeto, mais extenso de mundo em competições desse esporte, contempla mar aberto – cerca de 40 quilômetros –, canal de mangue e o movimentado canal do Porto de Santos, devendo ser totalizado entre seis e nove horas. Ou seja, o próprio Porto de Santos vai fechar em torno de 10min para que essa prova ocorra. A preparação é um grande desafio para essa equipe, são remadas diárias por longas distâncias, complementadas com treinamento funcional e musculação. O grupo também recebe orientação de especialistas sobre técnicas de remada, estratégias de navegação e salvatagem, nutrição e as avaliações médicas necessárias antes da prova. Finalmente, um trabalho de *coaching* vem sendo desenvolvido junto aos

remadores para a definição de objetivos, geração de consensos e elaboração de planos de ação. Integram o grupo Glauco Schultz, Erisson dos Santos, Igor Monteiro, Nilton Marcon, Ubiratan Guedes, Petrônio Capparelli, Alex Medeiros, Leandro Sabadin, Claiton Eduardo Luiz, Juan Diego Ortiz e Sandra Valente – alguns deles aqui presentes.

Só para finalizar, nós sempre ressaltamos que os esportes náuticos acabam contemplando o que chamamos de *ohana*, uma família, onde se desenvolvem vários dos valores com os quais convivemos dia a dia, no âmbito familiar, como lealdade, crenças, mitos, rituais e um legado junto aos esportes náuticos em Porto Alegre.

Quero fazer um convite especial a todos para que conheçam o que existe em Porto Alegre, visitando os clubes náuticos da zona sul e essa modalidade da canoagem, como falei antes, que é bastante democrática e permite que entremos no rio Guaíba, Delta do Jacuí, fazendo passeios e conhecendo as belezas naturais que aqui temos. Muito obrigado pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Convidamos o Sr. Glauco Schultz a fazer parte da Mesa.

O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MENDES RIBEIRO: Presidente Valter, Presidente Glauco da Sociedade de Amigos da Vila Assunção, cumprimentando a ti, cumprimento a todos os integrante do clube que estão aqui nos visitando. Nós é que agradecemos a tua vinda aqui na Câmara para nos mostrar o bellissimo trabalho que vocês fazem. A Tribuna Popular é um espaço riquíssimo que a população de Porto Alegre tem para poder nos mostrar e nos trazer as suas atividades, o que é feito lá fora, para que possamos ajudar no que pudermos. Então, nós, Bancada do PMDB – Presidente Valter Nagelstein, Ver. Mendes Ribeiro, Ver. André Carús, Ver. Idenir Cecchim, Ver.^a Comandante Nádia –, estamos à disposição da associação no que for preciso para a gente construir e melhorar ainda mais a atividade de vocês. Vocês valorizam duas coisas que eu acho fundamental: o rio, que hoje tivemos a assinatura do início das obras da revitalização do Cais Mauá; e o esporte, que eu não preciso dizer aqui a importância do esporte na vida do cidadão. Então, sucesso, que vocês tragam prêmios e que vocês possam representar Porto Alegre, o Rio Grande do

Sul, do tamanho que é a atividade de vocês, e como vocês fazem essa atividade, com prazer, com amor e com dedicação. Contem com esta bancada, no que pudermos ajudar vocês, estaremos sempre à disposição. Parabéns e sucesso!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro. O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, em nome minha bancada, composta pelos Vereadores Oliboni, Sgarbossa, Sofia e por este Vereador, Presidente Glauco Schultz, queremos louvar a atitude do nosso SAVA Clube. É importante que a gente possa divulgar mais e mais os nossos clubes de Porto Alegre, especialmente os clubes que estão à margem no nosso Guaíba, porque, dos anos 70 para cá, começamos um processo equivocadíssimo de ficarmos de costas para o Guaíba, quando deveríamos estar no Guaíba, através de esportes náuticos, atividades múltiplas, porque o rio é vida, é água.

Casualmente está sendo formada a Frente em Defesa do DMAE, pela preservação da nossa boa água, que deve chegar em boas condições para as pessoas. Que tomemos cada vez mais o Guaíba, que é nosso, é parte da nossa história; por isso que nós queremos incentivar, inclusive, a questão dos clubes em Porto Alegre. Quando aqui houve o debate sobre o carnaval, eu insisti que a Prefeitura deveria chamar todos os clubes de Porto Alegre, independente do seu foco, para que a gente resgate o carnaval de clubes em 2019. Espero que o SAVA Clube, além do esporte, esteja no carnaval, nas festas populares, especialmente naquele bairro maravilhoso onde vocês estão. Sucesso sempre, SAVA Clube.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Em nome da Bancada do PSOL, faço uma saudação e a estendo a todos integrantes do SAVA Clube. Conheço bastante a região, sou morador da

zona sul de Porto Alegre, na Vila Nova, bem próximo. Desde pequeno, tenho uma boa relação com esportes aquáticos, pratica de *surf*, gosto muito de mergulho, assim como a parte de iatismo me chama muito a atenção. Infelizmente, como muito bem destacou o Ver. Adeli Sell, Porto Alegre não dá a atenção necessária a esse recurso maravilhoso que é o lago Guaíba – amplas possibilidades de esportes náuticos temos aí, ao lado das nossas casas. Nós temos um potencial muito grande que não é explorado, infelizmente. Precisamos de uma administração que abra os olhos justamente para essa riqueza, permitindo, entre outras coisas, que possamos democratizar e popularizar o acesso ao lago Guaíba, com forma de lazer, esporte, resgate da cidadania e também geração de novas perspectivas para a nossa juventude. Quem, em Porto Alegre, conhece a canoa havaiana e tem o hábito de poder olhar, apreciar esse esporte e, quando muito, praticá-lo?

Parabéns a vocês, desejamos que tenham um sucesso nessa empreitada e, se tudo der certo, que tragam os louros para a nossa Cidade. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Prof. Alex Fraga. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Eu quero dar as boas-vindas ao Glauco Schultzi, em meu nome e em nome da minha bancada, da Ver.^a Mônica Leal, do Ver. Ricardo Gomes, do Ver. Cassiá Carpes. Nós agradecemos a sua presença que sempre incentiva a vida social e os esportes náuticos no nosso Guaíba. Como Presidente da Frente Parlamentar do Turismo, eu quero, inicialmente, agradecer a participação do SAVA no evento que fizemos no final do ano, a nossa Naviata, e queremos, então, convidá-lo, novamente, para, no próximo *Reveillon*, estar lá presente.

Efetivamente, parece que Porto Alegre só tem um esporte, e nós temos essa maravilha do Guaíba aqui, com vários esportes náuticos, como o próprio SAVA na canoagem, veleiros, *stand up paddle* e outros esportes náuticos. Além desses esportes, temos ainda a possibilidade de torneios de pesca, temos que estimular a pesca no Guaíba, porque é uma oportunidade de geração de renda e de emprego para Porto Alegre. Então, a nossa

bancada – e tenho certeza que a Câmara também – é parceira para divulgar as entidades que promovem os esportes náuticos na nossa Cidade.

Sucesso nessa competição lá em São Paulo. E nos convide sempre para as competições aqui em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. João Carlos Nedel. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Glauco, nosso Presidente da Sociedade Amigos da Vila Assunção, falo aqui em meu nome, do Ver. Paulinho Motorista e do meu partido, o PSB. Quero dizer que não participei da sua exposição porque estava reunido aqui, ao lado, no lançamento da frente, mas o tema requer que estejamos aqui. Em primeiro lugar, deixamos um abraço a vocês, aos associados, aos atletas do clube, cumprimentando pela participação de vocês na prova que acontecerá em Santos. São alguns quilômetros para rodear a nossa ilha, e uma canoa com 14 metros, pesando 160 quilos, tem que ter belos e bem preparados esportistas. Sucesso a vocês é o que desejamos nós, tenho certeza de que é o que deseja a Câmara e o que desejam homens e mulheres do Município de Porto Alegre. Parabéns, estamos junto! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Mais uma vez, agradeço a presença do Presidente do SAVA Clube – Sociedade de Amigos da Vila Assunção –, que pôde ver, pela manifestação do Ver. Mendes Ribeiro, que é o autor, e de todos os outros Vereadores, o interesse da Câmara de Vereadores pela canoagem. Como disse o Ver. João Carlos Nedel, não é só canoagem. Eu, como remador de *stand up paddle*, fiquei até surpreso que o Ver. Nedel saiba o que é o *stand up paddle*, que bom; o Ver. Alex, também praticante de esportes náuticos, enfim, todos nós vemos a importância de nos reconciliarmos com o Guaíba, isso é fundamental. Hoje teve uma etapa histórica disso, que foi o início das obras de revitalização do nosso Cais Mauá, que será fundamental também para o turismo na Cidade. Portanto, a todos os sócios, aos remadores, aos amigos do SAVA Clube, ao seu Presidente e a todos os que praticam esportes náuticos

quero dizer que esta Casa é a casa dos senhores, é a casa do Povo de Porto Alegre. Sejam sempre muito bem-vindos aqui, nós estaremos sempre à disposição para ajudá-los. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): (14h45min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Paulo Brum está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PAULO BRUM: Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, agradeço ao meu Líder, Ver. Cassio Trogildo, a disponibilidade do nosso tempo do PTB, para que eu possa fazer a minha manifestação.

Em 1995, quando assumi o meu primeiro mandato como Vereador de Porto Alegre, a minha primeira ação foi buscar a regulamentação do passe gratuito do transporte coletivo por ônibus, a isenção para as pessoas com deficiência. No início, eram distribuídas as fichas que beneficiavam apenas as pessoas com deficiência atendidas pela APAE de Porto Alegre. Com a lei aprovada por esta Casa, em 1995, passamos a beneficiar todas as pessoas com deficiência, sejam físicas, auditivas, visuais ou intelectuais. A possibilidade de uma pessoa com deficiência utilizar o transporte coletivo por ônibus em Porto Alegre sem ter que pagar a passagem é uma grande ação de inclusão social, pois de nada adianta o Poder Público oferecer os serviços se as pessoas com deficiência não conseguirem acessar esses serviços por falta de condições. Imaginem, Srs. Vereadores, ser pobre e ter que pagar por todas suas necessidades: aluguel, medicação. Agora imaginem ser pobre e ser deficiente ou ser pobre e ter um filho com deficiência, com certeza, as suas dificuldades, suas necessidades serão ainda maiores. Durante todo esse tempo, por 23 anos, as pessoas com deficiência têm no passe livre um benefício que facilita suas vidas, podendo utilizar quantas vezes necessitarem em busca de saúde, trabalho, educação, lazer, enfim, buscar a sua inclusão social.

Quando o Prefeito Marchezan Júnior assumiu, na minha primeira audiência com o Sr. Prefeito, pedi que não tirassem os direitos referentes às pessoas com deficiência, entre eles, a isenção no transporte por ônibus em Porto Alegre. O Prefeito, naquele mesmo instante, me deu a garantia de que não ia retirar benefícios. Surpreendido fui pelo projeto

do Executivo que limita em até quatro viagens diárias a isenção por ônibus às pessoas com deficiência. Tive diversas conversas com o Sr. Prefeito, fiz ponderações, apresentei decisões judiciais estadual e federal que proíbem a limitação de viagens a pessoas com deficiência nas viagens intermunicipais e nas viagens interestaduais. Hoje finalmente tive mais uma vitória, as pessoas com deficiência tiveram mais uma vitória. O Sr. Prefeito, sensível ao meu apelo, reconhecendo os argumentos que apresentei, está encaminhando a esta Casa uma Mensagem Retificativa, retirando a limitação das viagens de ônibus para as pessoas com deficiência e seus acompanhantes. Uma vitória nossa, e eu quero deixar registrado, nos Anais desta Casa, agradecendo ao Sr. Prefeito pela sensibilidade, resgatando um direito que as pessoas com deficiência adquiriram já há mais de 23 anos com o auxílio fundamental desta Casa Legislativa.

Portanto, Sr. Presidente, esse é o registro que faço, agradecendo, mais uma vez, ao Sr. Prefeito a sensibilidade em atender ao nosso apelo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Paulo Brum, não só pelo seu protagonismo nessa questão, mas pelo tempo de uso da Liderança do Partido Trabalhista Brasileiro para que aborde esse tema importante.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar do assunto atividades e ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Segurança – SMSEG, ao longo do ano de 2017, trazido pelo Sra. Claudia Cristina Santos da Rocha Crusius, Secretária Adjunta.

A Sra. Claudia Cristina Santos da Rocha Crusius está com a palavra.

A SRA. CLAUDIA CRISTINA SANTOS DA ROCHA CRUSIUS: Muito boa tarde a todos e a todas, gostaria de agradecer ao Presidente Valter Nagelstein pela recepção. Gostaria também de agradecer, já sendo antecipativa, à Presidente, a partir das 18h, Ver.^a Mônica Leal. Já lhe deixo os meus cumprimentos, pois não vou poder estar presente ao final da tarde, na cerimônia, para lhe desejar muito sucesso na sua empreitada. Tomo a liberdade

de cumprimentar todos os Vereadores na pessoa da Comandante Nádia, que me fez esse convite para participar, hoje, com vocês, dessa atividade que marca a abertura do período temático a respeito do mês da mulher. Quem me conhece sabe que eu tenho toda uma vinculação com a questão da violência doméstica, com a questão da violência de gênero. Para mim, é um prazer poder estar aqui conversando com vocês hoje à tarde. Gostaria de fazer um elogio às Vereadoras, não somente às nominadas, mas às demais que fazem parte desta Casa, porque ocupam um espaço extremamente importante, que eu reputo que, cada vez mais, as mulheres devam ocupar. Infelizmente, pela forma como a nossa sociedade se estrutura e pela forma como a nossa história, nossa cultura faz com que os papéis de homens e mulheres sejam vistos, muitas vezes as mulheres deixam de participar do espaço político, e ocupar esse espaço é muito importante. Parabéns a vocês, porque rompem esse tipo de barreira, rompem com o paradigma e estão aqui. Fui convidada para vir falar com vocês a respeito das atividades, dos projetos realizados pela SMSEG em 2017. Foi um ano bastante corrido, com muitas atividades novas na Secretaria. Para nós, tanto o Coronel Senisse quanto eu, é um desafio, por que vínhamos do Executivo, da segurança pública em si, mas fizemos várias atividades, as quais gostaria de pontuar algumas. A integração com as forças de segurança, que foi um mote nosso desde o início da administração, na Secretaria, com uma união de esforços junto à Secretaria de Segurança do Estado e atividades junto à Polícia Civil, à Brigada Militar e também ao Exército, que passaram a ser parceiros em operações integradas da Guarda. A integração operacional dos Centros de Comando do Estado e de Porto Alegre também foi algo que foi feito, momento em que nós pudemos fazer a união das nossas câmeras de vídeo monitoramento. O Município possui cerca de 1.300 e o Estado possui 42, e, antes dessa integração, as câmeras não conversavam umas com as outras, nós não tínhamos acesso às do Estado e o Estado não tinha acesso às câmeras do Município. Hoje temos essa integração, o que permite que se faça um trabalho muito mais eficiente em termos de policiamento, e que gerou, durante este ano passado, a recuperação, por exemplo, de 34 veículos furtados, roubados ou clonados dentro da nossa Cidade. Esse é um programa em expansão e estamos já colhendo os frutos do que tem sido feito neste sentido. Tivemos a entrega de viaturas da segurança pública do Estado que foram consertadas pela iniciativa privada através da intervenção da SMSEG. Isso veio a somar na melhoria da segurança da Cidade. O cercamento eletrônico da Redenção, que é feito

com 26 câmeras integradas, é um trabalho de parceria da Brigada Militar, Polícia Civil, Exército, Guarda Municipal e EPTC, o que vem trazendo muito mais segurança às pessoas que usam aquele espaço público, podendo com isso que se evite a prática de crimes dentro do parque. Nós tivemos um número bastante alto também, confesso que não recorro neste momento, de prisões realizadas dentro do parque, com relação a tráfico de drogas e crimes contra o patrimônio, roubos e furtos.

Há um ano foi criada a Romu, Ronda Ostensiva Municipal, que seria o nosso *top* de linha da Guarda Municipal, onde os integrantes fazem um primeiro atendimento de mais força quando isso é necessário. A Romu tem sido um exemplo de como houve uma mudança na atitude e na estruturação da Guarda, tanto que trago uma situação de ontem à noite que talvez vocês tenham acompanhado pela imprensa, que foi a prisão de três indivíduos, com armamento pesado, com carros roubados, depois de furarem a *blitz* da Balada Segura ontem à noite. Essa prisão foi efetuada pela Guarda Municipal, houve troca de tiros, felizmente ninguém dos nossos se machucou, mas esses presos foram recolhidos ao sistema prisional por uma atividade da Guarda. Tivemos também investimento em novos equipamentos, porque não adianta estarmos na rua fazendo atividades de segurança pública sem dar a devida proteção para o pessoal que está lá. Houve a compra e a entrega de 20 novos capacetes; 319 pares de botas; 110 novos coletes à prova de balas, o que trouxe um aparato melhor em termos de EPI para os guardas municipais. Em termos de comunicação, houve cedência de radiocomunicadores à Polícia Civil e à Brigada Militar, pois algumas partes do Município sofrem uma zona de somreamento com o uso do sistema de rádio que eles têm, para que possam fazer uma comunicação mais efetiva, evitando o aumento de criminalidade e podendo fazer com que as pessoas se comuniquem mais facilmente. Temos também junto à SMSEG o Centro de Integrado de Comando da Capital – Ceic, e a Defesa Civil, que a população habitualmente conhece pela atividade bastante marcante no período de intempéries. Quando se tem uma chuva, quando se tem um temporal, queda de árvores, sempre o Ceic e a Defesa Civil estão demonstrando a sua capacidade, a sua *expertise* para atuar nessas situações.

Na questão da mulher, eu gostaria de pontuar o seguinte, nós temos em Porto Alegre 470 guardas municipais, entre eles 33 mulheres. É um número bastante ínfimo se comparado aos números dos demais órgãos de segurança pública, Polícia Civil, Brigada Militar. Aliás,

um parênteses, muito bonito ver a promoção da Coronel esta semana, uma luta de tanto tempo. É bonito de ver uma mulher conseguir galgar este posto, nesta situação, neste período, neste mês em que comemoramos o Dia da Mulher. Isso fortalece as nossas idéias de que temos que ocupar todos os espaços possíveis. Imagino que, com o tempo, as mulheres também venham mais para a Guarda, como aconteceu na Brigada Militar e na Polícia Civil. Nós temos de planejamento, para este ano, em relação aos direitos da mulher, três projetos. Um já teve início no ano passado, foi um trabalho que se fez *pari passu* com a Secretaria de Desenvolvimento Social junto com a Coordenadoria da Mulher, acerca do assédio nos ônibus, em que nós fizemos uma campanha educativa demonstrando, com abordagens nos coletivos, a necessidade de que seja denunciado esse tipo de prática e que as pessoas que eventualmente vejam isso possam também denunciar, porque o coletivo é para ser um lugar seguro, onde qualquer pessoa possa usar sem ter nenhum problema com a sua integridade física ou psicológica. Esse é um programa que vai se estender durante o ano, com outras atividades com a Coordenadoria da Mulher e com a EPTC, que também fez parte. Estamos com um projeto junto ao Ministério da Justiça, aguardando a aprovação, para que se possa implementar em Porto Alegre, em nível de Guarda Municipal, a Patrulha Maria da Penha, nos mesmos moldes que se tem na Brigada Militar. É um projeto bastante amplo, envolve não só a formação dos guardas para o atendimento a essas situações, mas também que se faça a aquisição de viaturas específicas para o atendimento desse tipo de situação. Estamos no aguardo de que isso possa ser deferido, estamos acompanhando junto ao Ministério da Justiça o andamento desse projeto e esperamos que seja aprovado ainda este ano. Mesmo que ainda dependamos desse projeto não aprovado, já temos engatilhado, no início do ano, a partir de março – que começou hoje, mas mais para o meio de março –, o período de reciclagem da Guarda Municipal. A lei federal que criou as Guardas impõe que todo ano os seus membros façam um trabalho de reciclagem, e nesse trabalho, além das práticas usuais de tiro, de abordagem de veículos, de várias outras coisas, iremos incluir a matéria de direitos da mulher, violência de gênero e violência doméstica. Como estamos na rua, somos demandados para vários tipos de coisas, inclusive a questão da violência doméstica. Então daí importância de que a Guarda tenha o aparato para atender esse tipo de situação.

Gostaria muito de deixar um agradecimento por este espaço. Quero dizer que estamos à disposição para qualquer outra situação que queiram que a gente fale, tanto o Cel. Kleber quanto eu. É um prazer estar aqui, porque a gente sabe que vocês são a cara do povo de Porto Alegre. Então poder dividir com vocês um pouco do que estamos fazendo, dentro das nossas circunstâncias atuais que envolvem a economia, a política, etc., é muito bom, porque assim podemos levar um pouco do que temos feito, e estamos empenhados em fazer sempre o melhor. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Convido a Secretária Cláudia a compor a Mesa dos trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: Sra. Presidente, já tive a oportunidade de cumprimentar e saudar a nossa Delegada na sua chegada, disse que V.Sa. é bem-vinda assim como as suas palavras. A Comandante Nádia lembrou em bom momento para que essa quinta temática seja realizada para discutirmos esses temas.

Não tenho maiores reparos ao que foi colocado. Como aqui é uma casa demandante, vou aproveitar para demandar aquilo que tem vindo para nós no último período. Queria que V.Sa. atentasse para algumas questões que eu considero essenciais. Foi colocado aqui sobre a Lei Maria da Penha. Eu sempre acho, Comandante Nádia, que tem que ser feito um trabalho conjunto entre todos os entes, especialmente entre a Guarda Municipal e a Brigada Militar. Quando fui Secretário da SMIC, nós discutimos essa questão. Havia aqueles rádios. Nem nos três grupos de rádios que tinham na Prefeitura havia a intercomunicação. Imaginem se tivesse da SMIC para a Brigada, ou da Brigada com a Guarda! Só que hoje, isso tudo é possível. Então nós temos que fazer essa integração. Essa semana aprovamos duas leis importantes, uma da Ver.^a Nádia e outra do Ver. Carús. Então, nós temos projetos aprovados, que eu espero que o Prefeito vá sancionar, que ajudam nessa questão da integração dos entes públicos que tratam da segurança.

Eu queria chamar atenção para a necessidade de a senhora nos ajudar na questão da Cidade Baixa. Não é um problema só do carnaval, isso é uma invenção que fizeram. O problema na Cidade Baixa é recorrente. Na minha época da SMIC era um horror; eu fiz vários acordos, felizmente nós conseguimos levar adiante. O Cecchim, depois, deu continuidade a esse processo, Valter e outros. Hoje voltou à barbárie, é mais ou menos assim: pré *Hobbes*: estado de natureza; um matando o outro. Não vamos a lugar nenhum. Nós precisamos que a senhora reforce com a Delegada do DECA, do Denarc para que, juntos, nos próximos dias, com o apoio da Guarda Municipal, que dê segurança, junto à Brigada, a gente vá àqueles lugares em que os dois departamentos têm os locais fixos, onde se vende bebidas para crianças, se vendem drogas – é a zorra. Então, pegando a parte fixa na rua, não existe, tem que chamar o pessoal da SMIC, dar cobertura para SMIC. E temos bons fiscais. Não pode vender bebida na rua. Nós só aceitamos, e estamos discutindo essa questão, vender bebidas em eventos. É diferente. Quando fui Secretário, o que determinamos: não vende bebidas em garrafa, não vende bebidas em copo plástico para ir para a rua. Se nós fizermos essa integração, Delegada, nós estaremos discutindo segurança pública! Porque essa que é a zorra da Cidade Baixa, e não só lá. Nós estamos sob ameaça de não termos o *Saint Patrick's Day*, o Dia de São Patrício. Lá no Shopping Total já está garantido, que é um local fechado, ele que determina, o *shopping* é dele, e ponto, acabou a história – ou é na rua. Está tudo preparado para ter. Agora tem que ter uma articulação pública, é isso que nós não temos. E não tem essa. Eu sou daqueles que acha que a Cidade tem que funcionar 24 horas por dia; bar, restaurante, café... Alguém escreveu, Carús, que em Harvard não é só a universidade que é importante, o mais importante são os cafés. Nos cafés discutem literatura, como discutimos segunda-feira, à noite, aqui no A Dog, foi uma maravilha! Gente, você vê uma garotinha do ensino médio chegar vibrando, outros dois moleques da universidade com uma vibração para discutir leitura, deveria estar discutindo literatura, tendo saraus, boa música. Nós temos uma zorra, não pode continuar assim! Nós queremos vida, nós queremos inclusive as pessoas com blocos de carnaval, mas que se respeitem os horários, que as pessoas... Enfim, o problema não é só o carnaval, ele é apenas a ponta do *iceberg* dessa problemática.

Então, desculpe-me, senhora delegada, mas eu precisava demandar e nada melhor do que falar com uma delegada que entende do riscado. Vossa senhoria tem que comandar

esse negócio, unir essas forças. Nós temos apontado, nós temos dito que sabemos onde há os problemas. E tem mais, o problema de insegurança no Centro, metade dos celulares não seriam roubados. Agora o seguinte, tem um problema no Centro que se chama fruta, fruta! Temos as placas de quatro caminhões que estão lá. Pega alguém da Guarda e verifiquem, pois ali está a máfia das frutas. Eles é que são os receptores, eles é que são o problema do Centro de Porto Alegre, onde ninguém consegue caminhar, ninguém consegue caminhar no Centro sendo cego. Em cadeira de roda, caro Ver. Paulo Brum, é uma tragédia. Delegada, isso também é uma questão de segurança e de cidadania. V. Exa. tem a faca e o queijo na mão; nós aqui estamos ajudando. Se precisar de ajuda, por favor, esta Casa, indistintamente, com 36 Vereadores, eu acho que quer uma Cidade boa. Então, Delegada, sucesso. Viva Porto Alegre, uma cidade para as pessoas. Cidadania sempre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Boa tarde, Sra. Presidente da Câmara Municipal, Ver.^a Mônica Leal – já estou antecipando, às 18h, e parabenizando-a por esta nova missão. Ficamos felizes que o Ver. Valter Nagelstein vai deixar este espaço no mês de março para nós, mulheres –; Delegada Claudia Rocha, Secretária Municipal de Segurança Adjunta; Sr. Adriano Krukoski, Coordenador Municipal da Defesa Civil, em teu nome cumprimento os colegas presentes; Vereadores e Vereadoras; público que nos assiste e demais presentes. Importante no dia 1º de março, Delegada, começamos a conversar, sim, sobre as questões das mulheres, e pedimos ao Secretário Kleber Senisse que a mandasse para também falar a respeito do que acontece em Porto Alegre a respeito da proteção às mulheres porto-alegrenses, quanto à questão do incentivo às mulheres porto-alegrenses, e quanto ao cuidado com aqueles que nos protegem, que são as guardas municipais.

Fico muito à vontade ao conversar aqui nesta tribuna com a Delegada Claudia, pois ela é uma batalhadora na questão das mulheres. Ela foi delegada da Delegacia Especializada de Atendimento às Mulheres, no interior do Estado, fez um belíssimo trabalho e

acompanhou a instalação da Patrulha Maria da Penha na Brigada Militar. E, se a Patrulha deu certo, foi porque tive uma grande parceria, a Polícia Civil e todos os órgãos de atendimento e enfrentamento à violência. Mas quem me conhece sabe que eu não gosto de vitimização, gosto de ações positivas, ações afirmativas que façam, sim, com que as mulheres gaúchas e, principalmente, as mulheres porto-alegrenses sintam-se donas do seu próprio destino, sintam-se protagonistas das suas próprias histórias. E fico feliz de saber, Delegada, que temos 33 mulheres guardas municipais. Que outras tantas venham, assim como na Brigada Militar, na Polícia Civil e que possamos fazer Porto Alegre mais segura para todos, independentemente do gênero, que todos, idosos, jovens, homens, mulheres, negros, brancos, possam transitar na nossa Cidade com segurança. Eu acho que quem fala tão bem de segurança são as mulheres, porque são as primeiras a se preocuparem com os filhos, quando vão ao colégio, quando saem, quando retornam, com os maridos que vão trabalhar, se preocupam com a casa se está bem fechada. Nós só precisamos incentivar que essas mulheres sejam atuantes na questão da segurança pública. Todos nós conhecemos o que precisa ser feito, mas não adianta nós só apontarmos os defeitos; temos que apontar soluções, sugestões que venham amenizar essa violência contra homens, contra mulheres, contra crianças, contra animais. Que nós possamos fazer do mês de março não apenas um mês de reflexão para as mulheres, mas um mês de reflexão para todos nós, porto-alegrenses, do Legislativo ao Executivo, ao Judiciário. Que nós possamos, numa única voz, dizer que Porto Alegre quer paz, quer progresso, justiça e igualdade para todos. Parabéns pelo trabalho. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: Boa tarde a todos, no primeiro dia das comemorações do mês das mulheres, do Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março, eu fiz questão de solicitar que a Ver.^a Comandante Nádia assumisse os trabalhos da presidência, para deixar claro que estamos não só na teoria, e, sim, na prática também.

Eu quero dizer que é um momento de muita alegria, Delegada Claudia, estar nesta Casa hoje para ouvir essa retrospectiva. Enquanto a senhora falava, eu me lembrei do meu primeiro mandato como Vereadora, quando a Clênia Maranhão era Líder do Governo, era o Governo Fogaça, e nós trabalhamos muito juntas para armar a Guarda Municipal. Foi um trabalho difícil, porque nem todos concordavam, mas nós acreditávamos na necessidade. E hoje está aí grande parte da Guarda Municipal armada e ajudando na segurança. Quero dizer que é sempre muito bom receber nesta Casa os representantes da nossa segurança municipal, esse retorno, essa prestação de contas do que está sendo feito no Município nos esclarece, nos tranquiliza, nos dá base para questionar, entender, e melhor, para estarmos mais inteirados desse importante trabalho que é voltado para toda a comunidade porto-alegrense, para o bem da convivência urbana.

A Secretaria, através do trabalho da Guarda Municipal, por exemplo, é atuante no combate à pichação em Porto Alegre, o que me orgulha muito e motiva também, já que desde o meu primeiro mandato, em 2005, proponho ações e projetos voltados para minimizar essa prática nociva que suja, que desvaloriza, que rouba a história, a memória da nossa Cidade, da capital do Rio Grande do Sul. Aqui na Câmara estou atenta para colaborar em tudo que se apresenta para melhoria da área da segurança pública, pois eu acredito que ela também é responsabilidade do Governo Municipal e que nós, Vereadores, somos instrumentos importantes para observação, fiscalização e zelo desse setor vital da nossa sociedade. Vejo no Secretário Kleber e na Secretária Adjunta, Delegada Claudia Rocha, profissionais tecnicamente preparados e conhecedores da Pasta e das necessidades locais. E nos valorosos integrantes dos quadros da Secretaria deposito minha confiança e minha admiração pelo sério e comprometido trabalho diário que realizam no combate à violência, na manutenção da ordem e em defesa de Porto Alegre. Mas também queria aproveitar para dizer que nós, cidadãos, não só os Vereadores, o Secretário de Segurança, a Secretária Adjunta, nós, cidadãos, e principalmente os políticos, os Vereadores, o Governo Municipal, o Executivo, nós temos, sim, responsabilidade com a segurança de Porto Alegre. E de que forma podemos fazer isso? Na segurança preventiva, e vou dar um exemplo, Delegada Cláudia e Comandante Nádia, como se faz esse trabalho. Como eu posso apoiar um evento, como o *Saint Patrick's Day*, na rua Padre Chagas, onde são esperadas 35 mil pessoas naquelas pequenas artérias da Capital, não vocacionadas para um evento dessa magnitude? Trinta

e cinco mil pessoas estarão concentradas em praticamente duas ruas, o que coloca em risco a população que lá estará, o que trará problemas, muitos problemas para os moradores.

Eu quero deixar aqui também aos senhores o conhecimento, eu não sou advogada, mas eu venho de uma família de advogados, que os direitos dos moradores, de sossego e acessibilidade, estão acima do interesse dos comerciantes. Ora, isso reza na Constituição Federal, no Código Civil, então, não contem com o meu apoio para esse evento em duas ruas, artérias pequenas que pretendem concentrar 35 mil pessoas. Em Buenos Aires, o Puerto Madero foi construído exatamente com a contrapartida desses eventos, que hoje é um porto elogiado e maravilhoso, justamente porque encontraram um local adequado para fazer isso. Eu pergunto: por que o carnaval saiu da Av. João Pessoa e foi para um local tão distante? Seria melhor que ficasse? Mas justamente por que estava trazendo problemas, tirava o sossego, colocava em risco as pessoas. Ora, por favor, nós precisamos sempre, é o nosso compromisso como Vereadores – o meu é –, pensar na segurança dos cidadãos e no sossego deles. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): Obrigada, Ver.^a Mônica.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOSÉ FREITAS: Sra. Presidente, Ver.^a Mônica; Sra. Claudia Rocha, Secretária Adjunta; colegas Vereadores e público que nos assiste; eu tive a honra, Secretária, e o privilégio, de ser o primeiro Secretário Municipal da Secretaria de Segurança, criada no Governo, anterior; tive a honra de conhecer a Guarda Municipal de perto e o trabalho por ela exercido. Eu quero, desde já, parabenizar todo o trabalho da Guarda Municipal que tem sido mais atuante, ajudando no trabalho de ponta, junto com a Secretaria e os órgãos de segurança, como foi hoje matéria, atuando na Balada Segura. Mas nós temos que avançar muito, Secretária, muito! Quando eu assumi a Secretaria havia um concurso

vigente; infelizmente expirou o prazo, e nós tocamos outro concurso, vigente até hoje, mas, infelizmente, pelo andar da carruagem, não sei se vai dar para chamar esses novos guardas, o que é uma lástima, porque, como a senhora bem sabe, muitos setores estão descobertos, sem esse trabalho precioso da Guarda Municipal.

Um dos setores que queria pedir a senhora... Estive com o Prefeito ontem, inclusive fiz um ofício ao Secretário, pedindo atenção para o plantão do Conselho Tutelar. Eu fui Conselheiro Tutelar durante sete anos, sei o quanto é importante ter um Guarda Municipal, principalmente no plantão. Ultimamente, este setor tem sido descoberto, mas tem que ter, no plantão centralizado, sem falta, um guarda, por quê? Vou lhe explicar: digamos que seja um plantão com duas mulheres conselheiras - digo mulher, porque às vezes a mulher é mais frágil que um homem, inclusive fisicamente. Digo isso porque, para conter, às vezes, muitas vezes, até diariamente, um adolescente trazido pela Brigada Militar, muitas vezes drogado - a gíria deles é "girica" – um adolescente que pode estar armado, pode atacar um conselheiro tutelar. Fora isso, no plantão são somente dois conselheiros: um sai para averiguar uma denúncia, o outro fica sozinho e, muitas vezes, com o adolescente drogado.

Então, peço que a senhora leve essa nossa mensagem para o Secretário Kleber, e peço que vocês deem uma atenção toda especial. Já fiz esse pedido ao Prefeito, fiz através de ofício, fiz através da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente, é um pedido dos conselheiros tutelares. Segunda-feira, eu estarei reunido, novamente, com o Prefeito, e até para ver o que avançou depois da última reunião. É um pedido que a gente faz. Quero parabenizar o trabalho dos senhores. Um abraço ao Secretário Kleber, à senhora e a toda Guarda Municipal.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; convidada desta Casa, Secretária Adjunta Municipal, Dra. Claudia Crusius; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; é importante a Câmara de Vereadores e, a partir daqui, a população aprofundar o conhecimento sobre as ações que vem sendo desenvolvidas na área da segurança do

Município. Mas é claro que o tema da segurança vai ser um tema carente de respostas eternamente, porque a população, no dia a dia, seja frente ao Município, frente ao Estado e, agora, frente à União, que recentemente criou uma estrutura do Ministério da Segurança Pública, sempre vai demandar por mais segurança. E nem sempre mais segurança significa mais policiais militares, mais guardas municipais, mais policiais civis, que são importantes. O Governo do Estado cumpriu com o dever de casa: zerou o banco de concursados tanto da Brigada como da Polícia Civil e esses servidores estão nas ruas à disposição da população promovendo segurança pública. A nossa Guarda Municipal, pelo que prevê a legislação dentro das suas competência, obrigatoriamente precisa ter o seu incentivo ampliado. O Ver. José Freitas, que foi Secretário na gestão anterior, fez referência ao concurso e agora aqui, na Câmara, na discussão da Lei Orçamentária para este ano, nós aprovamos uma emenda e uma subemenda que garantem recursos que vão servir para a nomeação de cem guardas municipais. Cem novos guardas municipais que vão integrar o efetivo a partir de agora. Mas isso vai depender se o Governo quer ou não. E a partir da semana que vem, nós vamos enfrentar o exame do Veto Parcial que tem a Lei Orçamentária, aqui, novamente neste plenário. E nós tivemos o apoio da ampla maioria dos Vereadores, sejam eles da situação, da oposição, até mesmo os independentes, para a aprovação desta emenda e da subemenda, da qual não fui autor sozinho, tive a subscrição do nosso Presidente, Ver. Valter Nagelstein.

Não ficou claro, no material que recebemos até agora, se foi vetada a subemenda e, por consequência, a emenda também, ou se foi vetada a emenda e a subemenda de uma vez só.

Se o Governo vetou uma emenda aprovada por maioria, que previa a alocação de recursos para investir em mais Guardas Municipais da Cidade, bom, nós precisamos saber como isso fica perante a opinião pública. E para que se corrija esse erro jurídico, esse erro regimental, essa dúvida que nasceu em função desse Veto Parcial, nós, ontem, protocolamos uma solicitação para que a Comissão de Constituição e Justiça se manifeste, porque se não vai trancar a pauta aqui na Câmara, a partir da semana que vem, esse impasse da emenda que prevê mais recursos para os guardas municipais, para chamar os aprovados. Vai trancar a pauta. Enquanto nós não tivermos uma resposta conclusiva se houve de fato um veto ou não à emenda, à Subemenda, ou às duas, nós queremos saber: o atual Governo quer ou não ter mais guardas na rua? Quer ou não

ampliar o efetivo da Guarda? Quer ou não formar uma rede de proteção ao cidadão? As ações até agora desenvolvidas são de grande importância, já têm reflexos e resultados positivos. Aprovamos na abertura o diálogo aqui, e cumprimento a senhora, cumprimento a equipe da própria Guarda Municipal, do Ceic e da Procempa, ajustamos um consenso e aprovamos aqui, na última segunda-feira, um projeto do qual também fui autor, que estabelece o sistema colaborativo de segurança e monitoramento em Porto Alegre. Isso vai permitir que a sociedade civil organizada, que as empresas, que as agências bancárias, que os condomínios, que as pessoas jurídicas com sede na nossa Cidade, a partir dos recursos que possuem de vigilância e de suas câmeras, auxiliem o Município a desvendar esses delitos e a prevenir a criminalidade e também a combatê-la. Mas nós precisamos esclarecer isso, afinal, o Governo vetou ou acolheu a emenda aprovada aqui para chamar mais guardas e destinar recursos especificamente para essa finalidade? Muito obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Boa tarde, colegas Vereadores, público presente; Secretária Adjunta, Delegada Cláudia, é um prazer recebê-la aqui nesta Casa. Fico muito satisfeito de ouvir todas as realizações que ocorreram neste primeiro ano na Secretaria de Segurança do Município. Concordo com suas palavras de que estamos avançando bastante, muitas iniciativas foram realizadas, muito daquilo que acredito e tenho compartilhado em algumas reuniões que tivemos fico feliz que estão seguindo adiante, com a Guarda Municipal mais autônoma, cada vez mais forte, mais equipada e consegue ter um protagonismo na segurança do Município, compartilhando esse protagonismo com a Brigada Militar e com as demais forças de segurança. Uma Guarda Municipal que antes talvez ficasse mais restrita a outras atividades e que felizmente consegue ser muito mais vista e muito mais valorizada pelo cidadão porto-alegrense a partir das suas iniciativas. Acho que trouxe muito bem o fato da prisão daqueles assaltantes nessa troca de tiros que houve, em que a Guarda Municipal esteve após a Balada Segura.

Então, de minha parte, gostaria de colocar à disposição do mandato. Especialmente neste ano fizemos um planejamento no gabinete para conseguir dar mais suporte às ações da Secretaria de Segurança e principalmente conseguir informar o cidadão daquilo que está ocorrendo para que a gente consiga elevar o protagonismo da Guarda Municipal. Eu acredito no federalismo, portanto acredito que as forças policiais do Município devem ser cada vez mais fortes e atuantes, uma vez que o Município tem competência e condições de tratar de assuntos de segurança no seu território muito melhor do que outras vezes forças de segurança o fazem. Obviamente, aqui não estou desmerecendo o trabalho da Brigada Militar, que tem feito um excelente trabalho em Porto Alegre, vale parabenizar os reforços que têm chegado ao Município de Porto Alegre, demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul, num trabalho de competência da Secretaria Segurança do Estado, mas gostaria, sim, de ver esse trabalho evoluindo e cada vez mais, para que a gente possa ter uma Guarda Municipal atuante e que possa dar mais segurança para o cidadão porto-alegrense. Então, parabenizo a atuação da Secretaria de Segurança Pública de Porto Alegre e coloco-me à disposição para eventuais contribuições.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Sra. Cláudia Rocha está com a palavra para as suas considerações finais.

A SRA. CLÁUDIA CRISTINA SANTOS DA ROCHA CRUSIUS: Agradeço as palavras recebidas, anotei várias coisas aqui e gostaria apenas de salientar que o Ver. José Freitas se referiu à questão do Conselho Tutelar, ele não está presente, mas espero que depois chegue a ele a resposta. Nós fizemos uma reunião, um pouco antes do carnaval, com os conselheiros tutelares, na Secretaria Adjunta, onde eles relataram o problema que enfrentam, e nós fizemos ajustes, dentro da possibilidade que nós temos, até porque é um período complicado porque são férias, as pessoas se afastam e o trabalho fica acumulado, muitas vezes. Mas já é de conhecimento da Secretaria e, dentro das possibilidades, a gente vai responder. Seria isso.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Obrigada. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h41min.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): (15h43min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Cassio Trogildo (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs Vereadores, a minha fala hoje é muito simbólica. Primeiro gostaria de desejar que o Valter Nagelstein, no período de Licença para o Tratamento de Saúde, que é a mais nobre de todos. Quando a pessoa pede licença para tratamento de saúde, acho que faz muito bem. E nós todos desejamos que ele tenha uma boa recuperação. E, enquanto V. Exa. esta assumindo a presidência, durante o mês de março, a Banca do PMDB, o Vereador que aqui vos fala, os Vereadores André Carús, Mendes Ribeiro e o próprio Valter, decidimos, como já foi no ano passado, que a liderança do PMDB durante o mês de março será exercido pela nossa representante mulher, Ver.^a Comandante Nádia. Farei a oficialização disso, Sra. Presidente, mas tenho certeza de que com a senhora na presidência, com a nossa Líder na liderança do Partido, teríamos um mês de março não só de calendário do dia da mulher, mas de efetiva participação das mulheres desta Casa, que tenho certeza, dará muitos frutos neste mês. Desejo-lhe um bom mês de presidência, e companheira Nádia, uma boa liderança neste mês. Tenho certeza de que seremos bem conduzidos. Esperamos que V. Exa. represente as mulheres do PMDB todas, e serão muito bem representadas neste mês de março aqui na Câmara de Porto Alegre.

Quero falar da solenidade que aconteceu hoje pela manhã no Cais Mauá. A Bancada do PMDB esteve toda lá, os cinco Vereadores, numa solenidade aguardada há mais de 30 anos, que poderia ter acontecido há muitos anos, e que só não aconteceu porque o atraso da cidade de Porto Alegre, são poucas pessoas que fazem uma gritaria e que preferiram ficar 30 anos olhando o matagal tomando conta e os prédios caindo na beira do Guaíba, privando a população de Porto Alegre de desfrutar daquele local belíssimo, o atraso foi vencido, foi vencido não com gritos, foi vencido pela coerência, pela vontade de devolver o Cais para a população de Porto Alegre, seguindo as normas e leis vigentes. Não precisou burlar nada, e não se deve burlar nada. A pior burla que tem é a da verdade, que muitos representantes do atraso usaram durante todos esses anos para não devolver o Cais para a população da Porto Alegre. Foi um dia histórico, Ver. Cássia, para a da cidade de Porto Alegre e para o Estado do Rio Grande do Sul. E foi histórico, e benefício histórico pelo agradecimento que fizeram, tanto o Prefeito como o Governador do Estado. Agradecendo aos antigos Prefeitos e aos antigos Governadores, todos aqueles que participaram de uma maneira ou de outra para consolidar, no dia de hoje a ordem do início das obras. Então, é assim que se faz a boa política: reconhecendo o trabalho. O trabalho do PT quando esteve na Prefeitura e no Governo; o trabalho do PSDB, quando esteve no Governo e agora na Prefeitura; e o trabalho dos Governadores do PMDB e das pessoas que se dedicaram a fazer com que esse projeto inicie as obras já nessa próxima segunda-feira. Isso, sim, vai fazer com que Porto Alegre avance, e mais uma vez a população vê, estão vendo vencidas aquelas almas do atraso, aparecem almas do além que ficam pregando o não fazer. Mas o não fazer em Porto Alegre começou a cair. Começou a cair quando o PT perdeu a Prefeitura; começou a cair quando o PT perdeu o Governo do Estado; e começa a cair com cada obra e tranca rua que eles põem para impedir o desenvolvimento. Adeus ao atraso, iniciou uma nova era na Cidade e no Estado do Rio Grande do Sul.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Ver. Oliboni, nosso Líder, falo em nome da nossa Bancada. Primeiro, de forma tranquila e elegante, dizer ao Ver. Cecchim que são sete anos que quem não se resolve é o Governo Municipal com os concessionários do Cais Mauá, sete anos – acho que fecham oito anos! Quem apresentou muitos problemas foi a concessionária, problemas inclusive com polícia, muitas trocas, abandono do espaço, enfim, acho que a bancada do atraso já não atua faz muito tempo, como na sua tese existe. Acho que a nossa bancada considera atraso colocar um *shopping* ao lado do Guaíba, tirar espaço de área pública e transformar em área de venda, de comércio; essa é a divergência, isso não é atraso. Modernidade é pôr do sol, são espaços de lazer, de fruição, aproveitando a vocação que a beira de rio tem, e os modos, usos, costumes e a necessidade que a população tem, que é usufruir esse tipo de espaço, porque *shopping centers* tem vários na Cidade, não precisa ser na beira do rio. Essa é a nossa grande divergência, querido Dieter, nosso ex-diretor do DMAE. Portanto, nós queremos, sim, continuar debatendo esse modelo que vai se instalar na beira do Cais, porque o moderno é preservar! Por que derrubar o armazém A7, que é tão bonito, tão harmonizado com os demais armazéns? Este é o modelo que foi autorizado pelo Prefeito anterior e o atual Prefeito Marchezan: derrubar um dos armazéns; por que não podem remodelar, por que não podem criar ali um espaço?

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: Então, votem conosco, se nenhum vai cair, votem conosco na preservação do A7, no projeto que está tramitando.

Eu quero também, neste momento de Liderança, fazer um apelo aqui da tribuna sobre o tema da Escola São Pedro, mais uma vez, não só as escolas estaduais estão sendo fechadas, mas nós temos problemas de gestão, de falta de flexibilidade, de falta de prioridade com a educação e com a escuta, com a gestão democrática da educação. Acabo de vir do Ministério Público, da Promotoria da Educação, porque a Escola Alberto Bins, que neste momento está com atividades feitas pela comunidade, foi uma escola fechada no final do ano, Ver.^a Comandante Nádia, presidindo nesta tarde, no nosso mês da mulher, e os vândalos começaram a entrar. Nós temos uma escola infantil ao lado, a

escola abandonada pelo Estado já está com mato, uma escola com prédio novo, que recebeu equipamentos novos no fim do ano. Que gestão é esta? Olhar para aquela comunidade, discutir com ela que destino dar para aquele espaço, como convidar os alunos, como fazer com que eles não estejam na morte e na violência, mas estejam dentro da escola. Isso não acontece.

Da mesma forma, esperávamos que o ano escolar começasse com mais tranquilidade. De um lado, temos novas regras duras, rígidas, engessadas do Secretário Municipal de Educação para as escolas que, por exemplo, proíbe o trabalho aos sábados, proíbe algumas horas que sejam para planejamento em casa, porque o professor terá mais condições tecnológicas, de mobilidade, de acesso à cultura para fazer isso. De outro lado, é rígido, usa a lei de forma inadequada contra a vontade das comunidades escolares. Eu tentei ontem construir uma mediação com o Secretário sobre o calendário escolar da Escola São Pedro. São 1.400 alunos que não podem atrasar um mês a sua aula em função de duas turmas que, por falta de recursos humanos que a Prefeitura não proveu, estão concluindo o seu ano letivo. Ora, essas turmas podem começar depois, mas o restante da escola deve e quer começar no dia 14 de março, como todas as escolas municipais, e já é tardio esse início. Então, a SMED vem insistindo com abril para 1.400 alunos obrigando as mães, pais a fazer abaixo-assinado, toda uma mobilização na comunidade. Abrimos uma pauta no Ministério Público, porque tentei ontem através do diálogo que o Secretário escute a comunidade escolar.

Quero aqui em nome inclusive do PT, Ver. Adeli, dizer que queremos mais harmonia, mais respeito, mais gestão democrática neste ano. Não queremos um novo ano de desacordo, de briga com a Educação.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. MARCELO SGARBOSSA: Boa tarde a todos e a todas, eu confesso que venho aqui neste espaço de liderança de oposição agradecer a oportunidade aos dois Partidos, PT e ao PSOL, que compõem esse bloco de oposição, bloco que não canso de dizer, um bloco formal de oposição, nesta Casa, e que com certeza, conjugam do que fizemos

ontem, que foi, nada mais, nada menos, de estarmos vigilantes ao lançamento desta nova empresa que assumiu a gerência das bicicletas de aluguel, bicicletas compartilhadas na nossa Cidade. Bem sabemos que em 2012 foram lançadas as bicicletas compartilhadas, foi um grande sucesso na nossa Cidade, no percentual nós temos mais utilização do que nas grandes capitais. Portanto, os porto-alegrenses, homens e mulheres, aderiram a esse serviço de mobilidade sustentável, através do uso das bicicletas. Mas aconteceu, ao longo desse processo, que a empresa que então administrava o sistema não conseguia dar conta, e a Prefeitura não conseguia fiscalizar de forma satisfatória a manutenção dessas bicicletas, e a própria existência delas nas estações.

Nós temos agora uma nova empresa que assume e vem com outra tecnologia, vem com bicicletas mais modernas, mais robustas, com estações modulares. Então, tudo indica que teremos um serviço de maior qualidade para oferecer aos porto-alegrenses. Mas aconteceu, e nos saltou aos olhos, que lá no edital da primeira contratação, e tanto no contrato com a empresa, que agora sucedida por esta nova empresa chamada Tembici, lá está bem claro que não poderia haver reajuste na tarifa, seja no edital de licitação, seja no contrato assinado entre a empresa e o Município. Pois bem, quando lançado, há dois dias, os valores foram reajustados, no caso da tarifa mensal, passou para o dobro do valor. Nós já recorreremos à justiça em alguns momentos, não nesse caso, mas em outros momentos da nossa atuação política, mesmo antes de estar na atividade parlamentar, e não gostamos de ter que buscar a justiça para resolvermos problemas políticos. Aqui não se sabe bem ainda se é uma falta de transparência do município que não divulgou um eventual aditivo contratual permitindo o aumento da tarifa, isso geraria uma discussão jurídica, porque estaria contrariando o edital ou, efetivamente, não fez nenhum aditivo, sequer um aditivo fez no contrato. E, simplesmente, a empresa, com a concordância do Município, reajustou as tarifas. Então, a nossa atitude ontem foi de buscar o Ministério Público de Contas, que, repito, não é ainda, e espero que não precise ser uma judicialização de mais um tema da Cidade. Confiamos e esperamos que o porto-alegrense volte a confiar nos serviços com a mesma confiança que depositaram lá em 2012 e que depois deixaram de utilizar, porque, a partir do momento em que você utiliza uma bicicleta para sua mobilidade diária, no mínimo precisa ter ali a bicicleta em condições de ser usada, para que o sujeito possa optar por esse modal de transporte. Na medida em que ele chega numa estação e não acha a bicicleta apta para o uso, ou

simplesmente não está ali, como bem apontou o jornalista Felipe, do jornal Já, que fez um levantamento no ano passado e que inclusive foi objeto de uma comissão, tema trazido por nós, pelo nosso mandato, mostrando que das quatrocentas e tantas bicicletas, apenas 60 ou 70 bicicletas estavam nas estações, ou seja, o que dizia ali no aplicativo não condizia com a realidade. Então, nós protocolamos junto ao Ministério Público de Contas, na data de ontem, um pedido de averiguação. O Ministério Público de Contas, por meio do Dr. Geraldo da Camino, analisará o contrato, verificará, pedirá informações ao Executivo. Espero que tenha sido um mero erro da empresa e da Prefeitura em permitir um reajuste, como falei em alguns momentos, inclusive com o dobro da tarifa. Talvez, Ver.^a Mônica, será um assunto para tratarmos na nossa Comissão que também trata dos direitos do consumidor. Então, simplesmente analisamos o contrato e, no edital de licitação, está bem claro que não poderia ter havido reajuste da tarifa. Os usuários já estão pagando a mais desde dois dias atrás. Então, esperamos que tenha sido um mero erro, a não ser que – quero fazer essa ressalva nesse último minuto que agradeço – haja uma discussão jurídica, um aditivo contratual que permitiu isso e efetivamente pareceres que fundamentem juridicamente, Ver. Bosco. Mudou a empresa das bicicletas de aluguel, uma empresa que gerenciava, mais consolidada, com bicicletas melhores, então, apostamos nessa empresa nova que vai tentar ganhar novamente a confiança do porto-alegrense. Mas a empresa simplesmente aumentou a tarifa diária que era de cinco e passou para oito; a mensal que era de dez e passou para vinte. No contrato e no edital de licitação está bem claro que não poderia haver reajuste de tarifas. Posso não ter a informação de um eventual aditivo contratual, mas mesmo que tenha havido, há que se justificar um desequilíbrio econômico-financeiro do contrato que seria uma alternativa para um eventual aumento. Então, fica aqui a nossa vigilância sobre as questões do Município. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Obrigada, Ver. Marcelo. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra uma Comunicação de Líder.

O SR. RICARDO GOMES: Vereadora Nádia, presidindo os nossos trabalhos, quero – com todo o respeito à Ver.^a Mônica, minha colega de bancada e que hoje assumirá a

presidência desta Casa – apenas pontuar alguns aspectos relativos ao *Saint Patrick's Day*, Dia de São Patrício, que há quatro anos produz uma festa que se espalha pela Cidade. No ano passado, o *Saint Patrick's* aconteceu no Bom Fim, aconteceu na Cidade Baixa, e aconteceu no Moinhos de Vento com características diferentes em cada um desses bairros. No ano passado, uma série de bares e restaurantes procurou a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e a EPTC para fazer o fechamento da rua porque se sabia, como se sabe hoje, que esse evento aconteceria. Isso é, era um evento espontâneo que surgiu da vontade das pessoas se reunirem para celebrar, um evento que acontecia já há quatro anos, era o quarto ano, e se sabia que ele iria acontecer. Então, se procurou os bares e restaurantes e se fez um Termo de Compromisso em que esses bares e restaurantes cobriram os custos, as horas extras da Brigada Militar, colocaram banheiros químicos na Padre Chagas, colocaram uma estrutura de seguranças privados para dar apoio à força pública, pagaram as horas extras da Guarda Municipal, os equipamentos da EPTC, cones e cavaletes, colocaram duas ambulâncias de plantão no bairro para atender o excesso de pessoas e pagaram o DMLU que lavou a rua naquela noite de sexta para sábado. Eu estive no local no começo da organização do evento, durante o evento e na manhã seguinte quando o DMLU estava lavando a Rua Padre Chagas. Obviamente, há moradores que são contrários - no nosso sentir, é uma minoria, alguns inclusive radical e rudemente contrários, no nosso sentir, uma minoria -, e sabemos, sim, todos os Vereadores já conversamos sobre o tema, sabemos que é um evento que causa impactos no bairro, não há como negar. Sabemos também que o impacto foi muito menor no ano passado, quando foi organizado, do que havia sido em 2016, sem organização nenhuma. De lá para cá o que se esperava é que houvesse uma evolução na organização desse evento para evitar uma balburdia maior. O que aconteceu? A associação dos moradores e empresários do bairro conseguiu um patrocinador que organizaria a festa. Esse patrocinador, após uma reunião com os moradores mais radicais, retirou o investimento que ia fazer, assustado, talvez, com a brutalidade das opiniões que foram expressas. E se voltou ao estado anterior, que é sem nenhuma organização. Nós sabendo que a festa vai acontecer igual, que o impacto sobre a vizinhança vai acontecer igual, que é um evento que acontece uma vez por ano, que não há parâmetro de comparação entre o que acontece na Cidade Baixa e o que acontece na Padre Chagas, sabendo disso, nós estamos preocupados que esse evento

aconteça sem a estrutura que foi oferecida no ano passado e, diga-se claramente, foi suportada e paga por aqueles que tiveram lucro com o evento, isto é, o serviço público não foi sustentado pelo dinheiro de impostos de todos os porto-alegrenses, foi transferido àqueles que organizaram o evento.

A nossa preocupação é que, sabendo, como sabemos, que o evento vai acontecer de novo, é melhor que ele seja organizado e que tenha a presença do Poder Público. Sabemos que há um problema de controle de ambulantes obviamente, é uma festa de mais de 30 mil pessoas. Quantos fiscais nós teremos para controlar isso? Sabemos que há impactos no bairro, ninguém nega isso e ninguém prometeu aos moradores perfeição e controle absoluto. O que nós sabemos é que, se o Poder Público estiver presente, os impactos podem ser mitigados, podem ser diminuídos. Se ele estiver ausente, ninguém vai lavar a rua no dia seguinte, não haverá banheiros químicos, nós vamos fingir que a festa acontecerá da porta dos bares para dentro, quando nós sabemos que ela acontecerá também na rua. Seria uma irresponsabilidade do Município não participar ativamente da organização dos serviços públicos para atender a uma demanda extraordinária, que se sabe que ocorrerá.

Nesse sentido, eu convido, como também já convidou o Ver. Valter, todos os Vereadores que tenham interesse sobre a matéria a estarem, amanhã, numa reunião que ocorrerá no Salão Adel Carvalho, às 14h, para que possamos discutir isso com as forças de segurança, com a EPTC, com a Guarda Municipal, com o DMLU, com a antiga SMIC, com a fiscalização do desenvolvimento econômico, para que possamos diminuir o impacto. Sabemos que não vamos eliminá-lo, mas precisamos diminuir o impacto naquela região sem sufocar uma festa popular, espontânea, que gera desenvolvimento econômico, que atrai pessoas para a nossa Cidade e que coloca Porto Alegre no calendário de eventos do mundo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): Obrigada, Ver. Ricardo Gomes. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todos. Queria cumprimentar a Ver.^a Nádia, por estar presidindo os trabalhos e também pela abertura do Mês da Mulher,

através de um calendário construído e discutido pela Procuradoria, dando início a uma série de eventos. É muito importante, como tem sido tradição da Casa, as Vereadoras pautarem temas tão importantes para gente, como o combate à violência, ao assédio sexual. Parabênzo a nossa Procuradora e, ao mesmo tempo, ressalto a importância de a Câmara realizar esses eventos. No dia 08 de março, também, está sendo organizado o Dia de Luta das Mulheres, com a chamada de uma greve internacional diante dos casos de violência recorrente, das reformas trabalhista e da previdência que precarizam ainda mais o trabalho das mulheres, e ao mesmo tempo numa lógica machista e patriarcal, que, por óbvio, tem muitas consequências na vida cotidiana de todas nós.

Mas me inscrevi na tribuna – porque o mês de março será bastante amplo e teremos outras oportunidades para falar – para falar de no mínimo três temas que nos preocupam apenas nesta semana. O Governo Marchezan está virando especialista em ser um governo autoritário. Pela primeira vez na história de Porto Alegre um Secretário de Saúde interveio na eleição do Conselho Municipal de Saúde – isso é inadmissível. É inaceitável que a autonomia dos conselhos esteja sendo desrespeitada e que esteja em risco pela Portaria feita pelo Secretário, que não reconhece a eleição soberana feita pelos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde. Esse Conselho tem uma história de independência, uma história de fiscalização e não se deixará abater por essa intervenção do Governo Marchezan, e queremos aqui prestar o nosso apoio aos conselheiros municipais. Recém começamos a fazer essa denúncia e usaremos muitas vezes esta tribuna para falar a respeito do tema.

O segundo deles foi a fala do Marchezan num evento em uma associação comercial de Porto Alegre, essa semana, que deixou todos nós chocados. Todos nós, do PSOL, ficamos chocados, não só pela linha privatista total – não é novidade que o Governo Marchezan é antipovo e privatizador –, mas pelas mentiras deslavadas faladas pelo Governo. A primeira das mentiras é que a FASC não dá lucro. É óbvio que a FASC não dá lucro! Alguém aqui já viu assistência social dar lucro? Como é que pode uma política de assistência social, assegurada pela Constituição Federal, dar lucro? Política que deveria proteger as crianças e adolescentes vítimas da violência nos nossos abrigos, que deveria dar as condições de uma rede para o Conselho Tutelar poder funcionar. Nós vimos, tanto no programa Balanço Geral como no programa Jornal do Almoço, a denúncia dos conselheiros tutelares de Porto Alegre que não conseguem mais trabalhar, como a

Conselheira Lúcia Santana, aqui da microrregião, que tem feito um excelente trabalho junto com outros conselheiros. A assistência social, que tem que se debruçar sobre o tema da população em situação de rua que tem aumentado no Município de Porto Alegre, vítima da crise econômica, uma população de extrema vulnerabilidade. Mas é absolutamente impossível que uma fundação de assistência social dê lucro. Eu não sei qual é ideia do Prefeito Marchezan sobre assistência social. Talvez ele não tenha ideia nenhuma. Ao ser um Governo antipovo, corta todas as possibilidades e todas as políticas de Estado para a população mais pobre, ao mesmo tempo em que quer conceder as nossas riquezas para interesses privados, como é o caso da Procempa, que também, Ver. Adeli, foi uma mentira deslavada. Noventa milhões, foram desmentidos pela própria Procempa e pelo Sindppd. Recebi do sindicato uma carta falando aquilo que nós sabemos: R\$ 90 milhões é o custo, o investimento na Procempa entre os recursos para poder seguir a política de tecnologia da informação no Município de Porto Alegre, o pagamento de salário, etc. E a Procempa vende muitos produtos. Então, R\$ 90 milhões é um investimento, sendo que o Governo não incluiu nesse balancete fajuto, mentiroso e demagogo os recursos que a Procempa consegue captar, além do que é uma empresa de tecnologia, que, obviamente, merece ser reconhecida e respeitada. Então, nos assustamos muito com essa fala do Prefeito e queremos fazer a denúncia aqui da tribuna. É preciso ter uma resistência unificada entre FASC, Procempa e Carris. Já tem a Frente Parlamentar do Ver. Roberto Robaina, mas, sobretudo, é uma frente social e política de defesa dessa empresa pública e que tem feito um trabalho fundamental no ano de 2017, o que certamente vai seguir em 2018. Por fim, mas não menos importante, também fiquei pasma com um edital que sobre a orla do Guaíba. Nós acompanhamos o processo de revitalização da orla, bem como a questão da obra interminável, inclusive, que não é devolvida aos porto-alegrenses. Mas o Governo Municipal licitar até os banheiros públicos, como parte dos restaurantes, podendo cobrar até 3 reais, é um escândalo. Vão tirar os banheiros públicos, Ver.^a Sofia, da orla do Guaíba, construído com dinheiro público. Eu não sei aonde vamos chegar. Eu não sei onde o Prefeito Marchezan quer chegar. Acho que ele quer fazer 40 anos em quatro, só que para trás, retirando direitos e desmontando a Cidade. Felizmente o povo de Porto Alegre vai resistir. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Fazendo uma alusão ao mês de março, as nossas Vereadoras, embora sejam em minoria, apenas quatro entre 36, têm um protagonismo enorme dentro desta Casa, o que é muito bom.

Passamos à

PAUTA

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para discutir a Pauta.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Sr. Presidente. Exatamente, falo em período de pauta por uma bela coincidência: começa a tramitar, finalmente, uma iniciativa de minha autoria, fruto das reflexões que fizemos juntos, em conjunto com a rede municipal de ensino, nos grandes seminários sobre educação e gênero, sobre a necessidade de a educação trabalhar sujeitos homens e mulheres, mais igualitários, democráticos, que não sejam preconceituosos e que isso é muito possível na formação humana, o que é necessário que aconteça. Portanto, propus, em forma de projeto de lei, não um programa, mas diretrizes para uma educação que vise à valorização de mulheres e meninas, a prevenção e o combate ao machismo pela rede municipal de ensino, para que organizemos um pouco melhor essa necessária transversalidade no currículo, que nós entendemos como todas as ações, espaços, proposições que acontecem na escola e junto à comunidade escolar. Essas diretrizes que começam a tramitar hoje passam pela capacitação de equipes pedagógicas e demais trabalhadores e trabalhadoras em educação. Uma das aprendizagens dos nossos dois seminários, e sei que vamos fazer o próximo agora em abril, Ver.^a Comandante Nádia, foi de que as nossas professoras começam a despertar para a necessidade de não deixar invisível o sexismo, as ações que discriminam a mulher, as meninas, que são praticadas entre os próprios alunos e alunas, mas que, muitas vezes, através do livro didático, dos conteúdos curriculares vão se perpetuando como lugar pré-determinado para as mulheres, para os homens – os professores e as professoras começam a se dar conta. Mas quando tentam intervir, ou quando propõem trabalhos, logo chegam contradições, logo chegam questões mais

complexas, questões a trabalhar com a família, questões a trabalhar com os alunos e as alunas, seja a questão do corpo, seja a questão até da religiosidade, as diferentes visões das diferentes religiões dos alunos. E é preciso, portanto, capacitação. É preciso que os professores e as professoras e demais trabalhadores da escola possam participar de momentos de reflexão, de ter acesso ao que está constituído pela luta das mulheres pela própria legislação: Legislação Maria da Penha, Lei contra o Feminicídio, direitos da criança e do adolescente, enfim, toda a legislação que tenha previsão dos direitos das mulheres. Então, passa por capacitação, passa por promoção de campanhas educativas, passa pela identificação e problematização de manifestações machistas e racistas, passa pela identificação e problematização de toda a forma de violência. O *bullying*, inclusive, já tem uma legislação específica sobre isso, passa pela realização de debates dentro das escolas entre as disciplinas, mas também com as comunidades escolares sobre esse tema. Atuação em conjunto com as demais instituições. Tem um trabalho tão bonito das PLPs, das Promotoras Populares Legais, tão bonito de várias ONGs enfrentando o tema da violência, da discriminação e que muitas vezes não compõem, não dialogam, não entram nos espaços da escola, da educação. Passa pelo estímulo ao registro e à socialização de práticas pedagógicas que atuem no sentido da erradicação de qualquer discriminação, de qualquer violência. Então, são algumas diretrizes para que sejam estabelecidas, para que a gestão do Município de Porto Alegre, que as próprias escolas enfrentem a questão do machismo, da discriminação das mulheres. E nesse sentido esse projeto de lei é fruto dessa caminhada, mas também nós queremos anunciar que, no final do mês, nós teremos aqui uma exposição dos trabalhos já realizados por várias escolas, no sentido dos alunos e alunas problematizarem o tema do machismo.

Então, nossa contribuição neste mês de março, que é o mês de luta pela vida das mulheres, mas também é o mês do retorno das comunidades escolares, é o mês do início dos anos letivos, é fazer de novo esse diálogo. Porque não nos basta coibir, não nos basta reprimir, não nos basta enrijecer o controle da violência, o controle de manifestações machistas, nós precisamos construir novos sujeitos, homens e mulheres, livres, equitativos, capazes de estabelecer relações de respeito, relações afetuosas e positivas para todos e todas.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver.^a Sofia Cavedon. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ADELI SELL: Vereador Valter, nosso querido Presidente; colegas Vereadoras, Vereadores, quero aproveitar, antes de mais nada, para saudar aqui o Dieter Watchow, que já foi nosso Secretário, já foi nosso Diretor, sempre preocupado com as águas. Estamos em março, dia 22, o Ver. Mauro e eu solicitamos a V. Exa. que a Quinta Temática seja sobre a questão da água do DMAE, do resgate histórico, que nós queremos discutir com a Mesa Diretora. Saudação ao Diretor Dieter Watchow.

O projeto em 2.^a Sessão, do colega Maroni, nos enseja um outro debate. Mais uma vez, queria falar especialmente aqui aos meus dois colegas da CCJ: ao Ricardo Gomes e ao Presidente Thiago Duarte, que o Ver. Rodrigo reconhece a profissão de cuidador e protetor de animais no Município de Porto Alegre. Só quero lembrar o seguinte: a Constituição Federal, no seu art. 5º, diz: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: inciso XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”.

Só quero lembrar ao Vereador que quem estabelece profissões neste País é o Senado da República, tem que falar com os Senadores do Rio Grande do Sul, tem três, dar trabalho para eles, discutir essa questão da profissão de cuidador e protetor dos animais. Para ser protetor de animais, não precisa ter licença de ninguém, tem que proteger; para cuidar dos animais, eu tenho várias pessoas conhecidas, Ver.^a Melchionna e Ver.^a Sofia Cavedon, que cuidam animais. Não é uma profissão reconhecida, o dia que for reconhecida como profissão vai ter um piso básico da categoria profissional, vai poder montar um sindicato, vai poder fazer dissídio coletivo, vai poder assinar carteira, etc e tal. Na nova Legislação do mundo do trabalho, muitas coisas mudaram, agora não podemos passar a pagar vale aqui para propor profissão na Câmara Municipal de Vereadores, isso não é função do Vereador. Eu estou colocando isso porque estou começando a ver que aqui na Câmara se propõe qualquer coisa. Eu acho que nós, Vereadores, temos que cuidar o que a gente vai propor para a Cidade. Na Comissão de Constituição e Justiça – está aí o Presidente Dr. Thiago, meu colega Ricardo Gomes – nós temos debatido essas

questões, não é uma Comissão tranca rua, é uma Comissão que tenta ajudar. Aqui alguns Vereadores sabem muito bem que temos pedido vista de vários projetos, levado aos Srs. Vereadores, às Sras. Vereadoras, temos inclusive construído soluções importantes. Vou citar que, dias atrás, o assessor da Ver.^a Melchionna, o Dr. Lemes, conosco produziu uma saída maravilhosa. Outra caso foi do assessor do Mauro Zacher, o Gabriel, construímos uma questão do direito do consumidor que ate o pessoal ficou pasmo, porque fomos atrás da legislação. Nós temos um projeto da Ver.^a Sofia também e estamos discutindo. Às vezes falta assessoria, esta Câmara tem uma Procuradoria, temos inclusive nos queixado da Procuradoria, o Presidente sabe disso. Então, a gente tem que fazer um debate claro, transparente, sem arrogância, porque aqui na Comissão de Constituição e Justiça temos alguns advogados, eu sou apenas um estudante de direito. Eu me vali dias atrás de uma experiência interessante do Ver. Ricardo Gomes, advogado, que nos apresentou uma peça extremamente importante que tem nos ajudado até hoje a fazer os debates que estou fazendo aqui. Sem nenhuma pretensão de censura ou seja lá o que for que não é do meu feitio, muito pelo contrário, eu quero que as pessoas possam agir em liberdade. Presidente Valter, aqui nós queremos fazer a coisa certa, e com a sua permissão eu quero dizer que esperamos que as nossas demandas, junto à Mesa, sejam atendidas, especialmente sobre essa questão que eu me reportei da água no dia 22 de março, para fazermos aqui o grande Dia Internacional da Água. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Adeli Sell, este tema é muito importante. Eu e V. Exa. escrevemos um artigo “A água de Porto Alegre”, no jornal Correio do Povo, há alguns anos, quando começou a acontecer esse fenômeno cíclico do gosto e do cheiro de barro na nossa água.

Encerrado o período de Pauta.

Quero convidá-los, antes de encerrar a Sessão, para agora às 17h, fazermos a doação da frota dos veículos da Câmara de Vereadores à nossa Guarda Municipal. Eu acho que é um gesto importante do Parlamento que mostra que nós estamos sintonizados com o interesse da sociedade. É o poder parlamentar mais simples, eficaz, enxuto, leve e econômico. Ao mesmo tempo, estamos destinando esse recurso a um setor que a

sociedade precisa e clama, que é a Segurança Pública, para a nossa Guarda Municipal ficar mais equipada aqui.

Quero convidar também, às 18h, para a transmissão de cargo da presidência para a Ver.^a Mônica Leal. Quero dizer aos Srs. Vereadores que nos próximos 15 dias estarei ausente desta Câmara de Vereadores por força de uma licença médica, rogando a Deus que, no final deste período, eu possa estar de volta aqui com os senhores e com as senhoras. Muito obrigado por tudo.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h29min.)